



**UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI**

**ANIMA EDUCAÇÃO**

**ARTHUR BOLDO DE SOUSA**

**FELIPE FONTES ROQUE**

**LUCAS GARCIA MARCONE**

**REGINALDO MASCARENHAS DE OLIVEIRA JUNIOR**

**THIAGO CRUZ PEREIRA**

**ANÁLISE DA CRISE DE 2008: IMPACTOS NO MERCADO BRASILEIRO**

**SÃO PAULO**

**2023**

**ARTHUR BOLDO DE SOUSA**

**FELIPE FONTES ROQUE**

**LUCAS GARCIA MARCONE**

**REGINALDO MASCARENHAS DE OLIVEIRA JUNIOR**

**THIAGO CRUZ PEREIRA**

**ANÁLISE DA CRISE DE 2008: IMPACTOS NO MERCADO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de graduação  
em Ciências Econômicas, da Anhembi  
Morumbi como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel

Orientadora: Profa. Alessandra Cavalcante De Oliveira, Dra.

**SÃO PAULO**

**2023**

**ARTHUR BOLDO DE SOUSA**

**FELIPE FONTES ROQUE**

**LUCAS GARCIA MARCONE**

**REGINALDO MASCARENHAS DE OLIVEIRA JUNIOR**

**THIAGO CRUZ PEREIRA**

**ANÁLISE DA CRISE DE 2008: IMPACTOS NO MERCADO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de graduação  
em Ciências Econômicas, da Anhembi  
Morumbi como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel

São Paulo, 08 de dezembro de 2023

---

Profa. e orientadora Alessandra Cavalcante De Oliveira, Dra.

Universidade Anhembi Morumbi

**SÃO PAULO**

**2023**

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI – Campus Paulista

Curso: Ciências Econômicas

Profa.: Alessandra Cavalcante de Oliveira

Acadêmicos: Arthur Boldo de Sousa, Felipe Fontes Roque, Lucas Garcia Marcone Reginaldo Mascarenhas de Oliveira Junior, Thiago Cruz Pereira.

São Paulo: 08 de dezembro de 2023.

## RESUMO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) tem o objetivo de analisar a crise de 2008, citando e analisando as políticas anticíclicas fiscais e monetárias que foram aplicadas de forma expansionista, visando aumentar o gasto público do governo brasileiro durante os períodos de 2008 e 2009, seguindo a teoria proposta por John Maynard Keynes, abordada durante a obra "Teoria Geral do Emprego e da Moeda". Nessa obra, é discutido o conceito de políticas anticíclicas e a forma de enfrentar os ciclos de recessão e expansão econômica. Posteriormente, é analisado como o mercado internacional (Europa e América Latina) reagiu à falência do maior banco de investimento dos Estados Unidos, Lehman Brothers. Por fim, são abordadas as medidas adotadas pelo atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, incluindo o uso de políticas fiscais, como a redução do IPI, IOF, e programas sociais como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Bolsa Família. Além disso, são mencionadas as políticas monetárias, como a redução da taxa básica de juros. A dissertação é finalizada com a conclusão de que as medidas adotadas foram satisfatórias no curto prazo, resultando na retomada da atividade econômica.

**Palavras-chaves:** Economia. Crise de 2008. Crise subprime. crise no mercado brasileiro.

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI – Campus Paulista

Curso: Ciências Econômicas

Profa.: Alessandra Cavalcante de Oliveira

Acadêmicos: Arthur Boldo de Sousa, Felipe Fontes Roque, Lucas Garcia Marcone Reginaldo Mascarenhas de Oliveira Junior, Thiago Cruz Pereira.

São Paulo: 08 de dezembro de 2023.

### **ABSTRACT**

The course conclusion work (TCC) aims to analyze the 2008 crisis, citing and analyzing the countercyclical fiscal and monetary policies that were applied in an expansionist manner, aiming to increase public spending by the Brazilian government during the periods of 2008 and 2009, following the theory proposed by John Maynard Keynes, addressed during the work "General Theory of Employment and Currency". In this work, the concept of countercyclical policies and how to face cycles of recession and economic expansion are discussed. Subsequently, it is analyzed how the international market (Europe and Latin America) reacted to the bankruptcy of the largest investment bank in the United States, Lehman Brothers. Finally, the measures adopted by current president Luiz Inácio Lula da Silva are addressed, including the use of fiscal policies, such as the reduction of the IPI, IOF, and social programs such as the Growth Acceleration Program (PAC) and Bolsa Família. In addition, monetary policies are mentioned, such as reducing the basic interest rate. The dissertation ends with the conclusion that the measures adopted were satisfactory in the short term, resulting in the resumption of economic activity.

**Keywords:** Economy. 2008 Crisis. Subprime crisis. crisis in the Brazilian market.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. TEORIA GERAL DE KEYNES.....</b>	<b>9</b>
2.1 TEORIA ECONOMICA KEYNESIANA.....	9
2.2 POLÍTICA FISCAL.....	12
2.3 POLÍTICA MONETÁRIA.....	14
<b>3 IMPACTO DA CRISE DE 2008 NO MERCADO MUNDIAL.....</b>	<b>16</b>
3.1 ORIGEM DA CRISE.....	16
3.2 MERCADO SUBPRIME.....	18
3.3 IMPACTO MUNDIAL DA CRISE DE 2008.....	19
3.4 CONSEQUÊNCIAS PARA AMÉRICA LÁTINA E CARIBE.....	21
3.5 CONSEQUÊNCIAS PARA EUROPA.....	22
<b>4. ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NO BRASIL.....</b>	<b>26</b>
4.1 ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO PRÉ-CRISE.....	26
4.2 POLÍTICAS ECONÔMICAS ADOTADA PELO GOVERNO.....	29
<b>4.2.1 Políticas fiscais.....</b>	<b>30</b>
4.2.1.1 Projeto Bolsa Família.....	33
4.2.1.2 PAC.....	34
4.2.1.4 Política Monetária.....	35
4.2.1.4.1 <i>Inflação</i> .....	35
4.2.1.4.2 <i>Selic</i> .....	36
4.2.1.4.3 <i>Produto Interno Bruto (PIB)</i> .....	37
4.2.1.4.4 <i>Reservas Internacionais</i> .....	38
4.2.1.6.5 <i>Desemprego</i> .....	39

<b>5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIA.....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A crise financeira se deu início no ano de 2008 com o rompimento da bolha imobiliária nos Estados Unidos em que tivemos um impacto de forma global. O Brasil, sendo considerado um país emergente, enfrentou os efeitos das crises mundiais adotando as políticas anticíclicas, em que este estudo possui a proposta de analisar os impactos da crise no mercado brasileiro e as medidas adotadas para lutar contra a recessão. O trabalho é dividido em 3 grandes capítulos com o intuito de abordar todos os tópicos necessários para entender as políticas anticíclicas adotadas pelo governo.

No primeiro capítulo será apresentado as políticas monetárias, fiscais com o intuito de demonstrar possíveis soluções de forma teórica e os impactos da crise no mercado brasileiro. Seguindo a teoria de Keynes referente as políticas fiscais, pode inicialmente ajudar contra a recessão com o aumento de déficit público, redução de alguns impostos para estímulo da economia, alta do gasto público e estimo do crédito por meio das taxas de juros.

No segundo capítulo, será abordar referente ao surgimento da crise de forma inicial no capítulo 3.1 e se desenvolvendo até como o mercado mundial se viu afetado com a crise no mercado imobiliário americano. Dando sequência no desenvolvimento do capítulo 3.2 iremos falar sobre o mercado *subprime* e o impacto no mercado europeu e américa latina.

E por fim, no terceiro capítulo iremos abordar quais medidas foram tomadas pelo governo brasileiro de que forma inicial foi uma política fiscal e monetária para redução das taxas de juros e impostos para estímulos dos mercados mais impactos durante a crise. Durante estes capítulos vamos abordar o crescimento ou decrescimento do PIB ao longo do período, Taxa de juros, desemprego e inflação.

Essa pesquisa possui um papel de grande relevância na compreensão das medidas anticíclicas adotadas pelo governo, pois a investigação da abordagem adotada pode analisar que ajudará na formulação de novas políticas fiscais e monetárias em momentos de crise no futuro.

## 2. TEORIA GERAL DE KEYNES

Esse capítulo tem como objetivo explicar o que é a teoria Geral de Keynes, qual é sua visão política, fiscal e cambial, que, são de suma importância para entender as posições tomadas pelo governo brasileiro pós crise de 2008 e seus impactos.

A teoria geral do emprego, dos Juros e da moeda (1936) é uma obra do economista britânico John Maynard Keynes (1883 – 1946), que trouxe uma visão diferente da liberal para a macroeconomia da época.

O objetivo foi resolver os dois principais problemas econômicos da época, o desemprego massivo e a recessão através de intervenções do Estado e políticas públicas já que a economia neoclássica não encontrava um meio de combater esses problemas.

Para os economistas neoclássicos a economia deveria se autorregular por meio do mercado, porém, Keynes trouxe uma visão diferente com conceitos que serão apresentados ao longo desse capítulo.

### 2.1 TEORIA ECONOMICA KEYNESIANA

A visão econômica de Keynes se diferenciava da visão neoclássica pois sua teoria defende que para se superar uma crise, como foi a vivenciada pelo economista a partir de 1930, é necessário a criação de uma demanda artificial que quebre o ciclo padrão que a economia se encontrava na época (Alves, 2020).

A teoria keynesiana do ponto de vista econômico prevê que defende que o governo deve aumentar seus gastos, visando a aceleração econômica e aumento da demanda agregada, que, por sua vez aumenta a oferta agregada e consequentemente o número de empregos, já que para maximizar os lucros o empresário irá aumentar sua produção com o aumento dos postos de trabalho, fazendo com que determinado país tenda ao pleno emprego (Keynes, 2012).

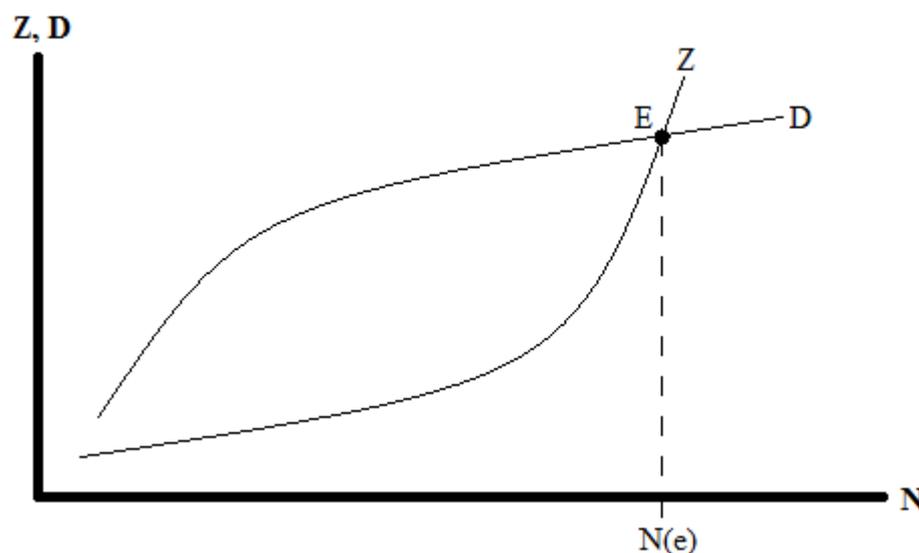
O aumento na demanda agregada na economia se dá por meio de liberação de crédito, aumentando assim, o consumo, fazendo com que os empresários aumentem

a produção para maximizar seus lucros, aumentando o nível de emprego para que isso seja possível. Essa relação se dá pela fórmula (Alves, 2020):

$DA = C + G + I + (X - M)$ , sendo, Consumo (C), Gastos do Governo (G), Investimentos (I), Exportações (X) e Importações (M).

A relação também pode ser vista no gráfico a seguir, em que, Oferta agregada é  $Z = \phi(N)$ , demanda agregada é  $D = f(N)$ , sendo N o nível de emprego, E é o volume de mão de obra contratada:

Gráfico 1 - Relação entre curva de oferta agregada e demanda agregada



Fonte: Elaborado por Alves, 2020

O gráfico 1 mostra que quando as curvas de oferta agregada e demanda agregada se cruzam ocorre uma maximização dos empregos.

O governo deve promover investimentos como obras e infraestrutura que aumentam o número de postos de trabalho em que são concebidas, já que é necessário mão de obra para concluí-las. A melhor infraestrutura torna-se um atrativo para que empresas se instalem no Brasil, aumentando novamente postos de trabalho e movimentando a economia com oferta de novos bens e serviços favorecendo pesquisas e novas tecnologias (Reis, 2023).

Por outro lado, Keynes também traz uma perspectiva sobre a função do setor privado dentro de uma economia pós crise, já que eles desempenham um papel fundamental na alocação de recursos e direcionamento do investimento. Sendo

responsáveis pela criação de novos empregos e por oferecerem os bens e serviços essenciais para suprir a demanda ocasionada.

A teoria keynesiana também leva em conta a propensão ao consumo, segundo o autor (Keynes, 2012, p. 87 apud Alves, 2020, p. 1): “os homens estão dispostos a aumentar o seu consumo quando o seu rendimento cresce, embora não no mesmo grau em que aumenta o seu rendimento”.

O consumo aumenta em uma relação direta com a renda das pessoas, aumentando assim o padrão de vida daquela população ou seus gastos marginais, essa relação pode ser mostrada pela equação (Alves, 2020):

$$C = c \cdot Y,$$

Em que:  $0 < c < 1$  onde, C = Consumo. Y = Rendimento agregado.

Keynes com relação a taxa de juros é considerado que as famílias possuem desejam conservar suas riquezas de forma monetária, em que a taxa de juros será considerada em no segundo momento conforme apresentado por Keynes (2012, p.149 – 150):

a taxa de juro não pode ser uma recompensa da poupança ou da espera ou abstinência em si. De fato, se alguém passar a entesourar as suas economias sob a forma de dinheiro líquido, não ganha juros, embora economize tanto quanto antes. Ao contrário, a simples definição da taxa de juro nos diz literalmente que esta é a recompensa da renúncia à liquidez por um prazo determinado. Em si, a taxa de juro não é mais do que o inverso da relação existente entre uma soma de dinheiro e o que se pode obter desistindo do controle sobre esse dinheiro em troca de uma dívida, por um prazo determinado.

Sendo assim, podemos afirmar que a taxa de juros necessariamente precisa ser determinada pelo mercado monetário para poder garantir o equilíbrio entre a oferta e demanda e como consequência o equilíbrio pela quantidade de moeda e liquidez (Alves, 2020). Portanto Keynes defende a adoção de políticas anticíclicas, com uso de instrumentos monetários e fiscais que serão tratados a seguir.

## 2.2 POLÍTICA FISCAL

A política fiscal é uma ferramenta fundamental para que a economia aprecie de uma trajetória mais estável ao decorrer dos anos e de acordo com Keynes, desempenha um papel fundamental na estabilização da economia e no combate ao desemprego (Keynes, 2012).

Keynes defendia que a política fiscal devia ser uma política ativa, a partir de um nível adequado dos gastos públicos sem a necessidade de gerar déficit público, ou seja, seria possível realizar a arrecadação somente via impostos. Para Keynes, déficits fiscais com longa duração era resultado de uma falha do nível de gastos públicos (Keynes, 2012).

A principal ideia por trás da política fiscal de Keynes é a crença de que os mercados não se autorregulam de forma eficaz, especialmente em tempos de recessão ou depressão (Keynes, 2012).

Segundo a teoria keynesiana, os gastos públicos e os impostos podem ser usados pelo governo para influenciar a demanda agregada na economia e, assim, estabilizar o nível de emprego e a produção (Keynes, 2012).

No curto prazo, especialmente em momentos de crise, resultados fiscais deficitários poderiam sim ocorrer e precisariam sim ser financiados de alguma forma, desde que não fosse duradouro (Keynes, 2012).

Logo, a política fiscal de Keynes é sustentada de forma disciplinada, e seu papel ativo deve ser exercido em momentos de crise (baixa econômica), financiado por aumento dos gastos públicos, e não de déficits cujo intuito é de criar um ambiente favorável para a atuação do setor privado possuindo elementos principais da política fiscal de Keynes (2012):

- a) Estímulo Fiscal: Em períodos de desaceleração econômica, Keynes argumentou que o governo deveria aumentar seus gastos públicos para impulsionar a demanda agregada, como já dito acima. Isso poderia ser feito por meio de investimentos em infraestrutura, programas sociais ou outras formas de gastos públicos. O objetivo é estimular a produção, criar empregos e aumentar a renda das pessoas;

- b) a redução de Impostos também era uma alternativa ao aumento nos gastos públicos, pois isso poderia aumentar o poder de compra das pessoas e, assim, estimular o consumo. A ideia é que as pessoas terão mais dinheiro disponível para gastar, o que, por sua vez, impulsionará a demanda por bens e serviços;
- c) política contracíclica, que visa suavizar as flutuações econômicas. Isso significa que o governo deve gastar mais e/ou cortar impostos durante uma recessão para impulsionar a economia e reduzir o desemprego. E em momentos de ascensão econômica, o inverso também é feito;
- d) o Equilíbrio Orçamentário onde Keynes também reconheceu que o governo poderia operar com déficits orçamentários durante períodos de recessão, desde que houvesse equilíbrio no longo prazo. Ele defendia que, quando a economia se recuperasse, o governo poderia reduzir os déficits e eventualmente alcançar o equilíbrio orçamentário.

Esses são os princípios fundamentais da política fiscal de Keynes. A ideia central é que o governo tem um papel importante a desempenhar na estabilização da economia e na promoção do pleno emprego por meio de ajustes nos gastos públicos e na tributação, dependendo da situação econômica vigente (Keynes, 2012).

Logo, a política fiscal de Keynes é sustentada de forma disciplinada, e seu papel ativo deve ser exercido em momentos de crise (baixa econômica), financiado por aumento dos gastos públicos, e não de déficits cujo intuito é de criar um ambiente favorável para a atuação do setor privado (Keynes, 2012).

Para Keynes política anticíclica é uma abordagem econômica busca estabilizar a economia perante ciclos que geralmente se caracteriza por períodos de expansão e retração em que a ideia principal é a utilização de instrumentos macroeconômicos, como políticas monetárias e fiscais para redução do impacto da flutuação dos preços durante os períodos de recessão. O período analisado durante a dissertação é um período de recessão durante a crise de 2008 em que tivemos um impacto de forma global e Brasil conforme vamos analisar ao longo dessa dissertação (Costa, 2023).

## 2.3 POLÍTICA MONETÁRIA

Referente a política monetária é um meio utilizado para manter o controle da meta de inflação sendo o objeto fundamental do Banco Central e conjunto com o Conselho Monetário Nacional (CMN) (BCB, 2023).

O Banco Central possui a função de executar a política monetária a fim de manter a preservação dos preços e valor do dinheiro, e como consequência o poder de compra. Com o objetivo de afetar o custo do dinheiro utilizando a taxa de juros como meio, no mercado mundial o principal instrumento de política monetária é a taxa de juros (BCB, 2023).

Com os preços estáveis, o planejamento do governo e empresas pode ser mais efetivo, em que pode realizar investimentos para crescimento dos meios de produção, e as famílias pode avaliar da melhor forma possível, o quanto será utilizado do seu salário ao longo do mês. Sendo assim a condição econômica de crescimento, favorecendo a criação de emprego e renda, aumentando o bem-estar da população (BCB, 2023).

Como instrumentos de política monetária podemos citar três formas que o Banco Central brasileiro pode atuar como forma de controle da economia sendo eles utilizando a taxa de juros (Selic), taxa de redesconto, e as alíquotas de reserva compulsória (Barbosa, 1996)

Conforme segue o entendimento de Barbosa (1996, p.2): Esta demanda de reservas bancárias é compulsória e depende da alíquota fixada pelo banco central. Os bancos podem, por necessidade do próprio negócio, ter reservas adicionais, cujo volume varia em função das condições de mercado.

Por outro lado, uma outra função do Banco Central, é ser o banco dos bancos, e dessa forma realiza o empréstimo de dinheiro ao Sistema de Financeiro Nacional (SFN) através das políticas de redesconto, em que o funcionamento do mercado de reservas depende das execuções dessas políticas (Barbosa, 1996).

Em resumo, o objetivo da política monetária é o bem-estar social da sociedade. Mesmo que alguns economistas possuem diversas divergências entre eles sobre a real forma de implementação de políticas monetárias (Barbosa, 1996).

Os monetaristas destacam-se a estabilidade de nível de renda, já para os adeptos a economia Keynesiana preferem o nível de emprego, para Keynes acreditam que o banco central pode contribuir para uma recessão seja advinda de políticas monetárias mais expansionistas, sendo assim, diminuindo a taxa de juros e o mercado de políticas de redescontos mais baixos e melhores para o estímulo de consumo (Barbosa, 1996).

O Brasil adotou políticas anticíclicas proposta por Keynes, medidas está que foi a redução de impostos olhando para política fiscal e redução da taxa de juros dando sequência por parte da política monetária sendo elas as principais ferramentas do governo para controle das crises internas e externas do país, em que é importante a tomada de decisão do país aumentar a dívida interna para conter o avanço da inflação e aumentar o consumo das famílias, na qual possui uma ampla correlação com a proposta da dissertação que é analisar o impacto das mesma medidas anticíclicas analisadas durante a dissertação.

### 3 IMPACTO DA CRISE DE 2008 NO MERCADO MUNDIAL

A crise financeira de 2008 (popularmente referenciada como crise do *sub prime*) foi um impactante fenômeno econômico global dos últimos anos que se origina nos EUA (Estados Unidos da América). Este capítulo tem como objetivo trazer os impactos causados pela crise econômica de 2008, mostrando a origem da crise, suas causas e seus impactos imediatos para a economia mundial em seus mais diversos níveis.

#### 3.1 ORIGEM DA CRISE

Com a sua origem nos Estados Unidos esse fenômeno se deu pelo estouro da “bolha de hipotecas<sup>1</sup> no mercado financeiro em 2008, que se expandiu pelo restante do mundo com efeitos alarmantes (WARREN,2021).

A chamada Crise do *Subprime*<sup>2</sup> foi a consequência do estouro da bolha de investimentos massivos em hipotecas nos Estados Unidos da América (EUA), que foi crescendo e ganhando grandes proporções ao longo dos anos 2000 (WARREN,2021).

Hipotecas são um formato de financiamento imobiliário muito comum nos EUA, nessa modalidade de financiamento, o próprio imóvel é dado como garantia ao sistema financiador, e caso haja inadimplência nos pagamentos, o órgão que financiou o imóvel pode tomar o bem de volta para que assim a dívida seja quitada ou reduzida (WARREN,2021).

A facilidade em conseguir esses financiamentos e o juros baixos levaram a grande procura por hipotecas, o que fez com que o preço dos imóveis fossem subindo não pela valorização das áreas, mas porque a procura por imóveis estava alta, o que causa uma bolha uma vez que os indivíduos financiavam imóveis com valores muito acima do preço real de mercado (WARREN,2021).

A bolha financeira surgiu pelo alto e crescente interesse em rendimentos de hipotecas, que trouxe uma grande estrutura financeira para o financiamento desses

---

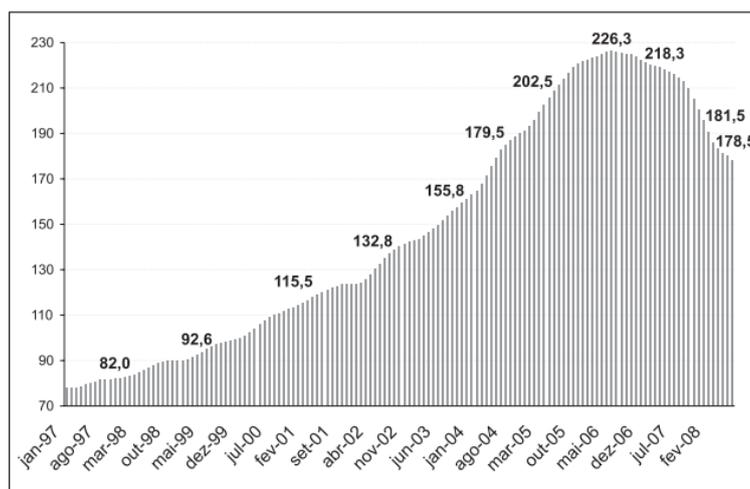
<sup>1</sup> Hipoteca: Crédito com garantia de imóvel. Trata-se de uma modalidade de empréstimo onde o devedor coloca o imóvel para assegurar o pagamento de uma dívida.

<sup>2</sup> Subprime: Empréstimo concedidos a pessoa com alto risco de crédito

ativos no mercado. Este alto interesse fez com que diversas instituições financeiras ampliassem sua oferta dessa modalidade de crédito (WARREN,2021).

Apontado como um dos maiores problemas dessa crise, é que uma grande parte dessa oferta de crédito foram feitas a pessoas que não tinham comprovação real de renda para quitar aquele compromisso, trazendo ainda mais riscos para o negócio conforme apresentado no gráfico a seguir (WARREN,2021).

Gráfico 02 - Evolução do índice de preço dos imóveis nos EUA de 1997 a 2008



Fonte: REVISTA DO BNDES, RIO DE JANEIRO, V. 15, N. 30, P. 135, DEZ. 2008

Com o aumento da inflação e da taxa de juros, diversas pessoas não tiveram como pagar suas hipotecas. Como a maior parte desses empréstimos foram de alto risco e muitas pessoas não conseguiram mais honrar com seus pagamentos, os bancos ficaram descapitalizados, e os imóveis que estavam supervalorizados, perderam consideravelmente seu valor, trazendo assim uma forte crise ao mercado financeiro.

Dessa forma, diversas instituições que concediam as hipotecas de alto risco quebraram, impactando diretamente a economia não só dos EUA, mas a economia global.

O estopim para esta crise ocorreu no segundo semestre de 2008 com a falência de um dos maiores e mais antigos bancos de investimentos dos EUA, o Lehman

Brothers<sup>3</sup>. Seguindo nesta mesma linha, o tradicional banco Merrill Lynch foi comprado pelo Bank of America<sup>4</sup>, e as grandes instituições financeiras Goldman Sachs e Morgan Stanley pediram crédito emergencial ao banco central dos EUA (FED)<sup>5</sup>, trazendo assim à tona todo impacto da crise global (Martins,2018).

### 3.2 MERCADO *SUBPRIME*

O termo “*subprime*” faz sua referência a empréstimos com alto risco financeiros, esses riscos são popularmente conhecidos no mercado como “default” (ou Calote) (O Globo, 2018).

Tudo teve início após os atentados terroristas as torres gêmeas em 11 de Setembro de 2001, quando nesta ocasião o governo norte americano tomou a decisão de reduzir consideravelmente as taxas de juros praticadas no país, a fim de evitar um colapso no mercado financeiro e estimular o crescimento da economia nos Estados Unidos (Martins, 2018).

Após um forte período de juros baixos, diversos bancos norte-americanos começam a ofertar hipotecas para clientes com pouca capacidade de pagamento, os chamados *subprime*. Este incentivo fiscal para compra de imóveis foi tão grande que diversas famílias passaram a fazer hipotecas de diversas casas e não apenas a de sua moradia. A partir do ano de 2006, quando os juros nos Estados Unidos retomaram com forte aumento e os preços dos imóveis se estagnaram ou em diversos casos caíram, o aumento das pessoas inadimplentes cresceu de maneira notória, trazendo assim o colapso da chamada “bolsa imobiliária” (Martins, 2018).

Quanto maior a rentabilidade<sup>6</sup> do derivativo, mais incentivo os bancos tinham para conceder hipotecas e posteriormente revendê-las a corretoras e securitizadas. Com isto, diversos bancos passaram a atrair clientes de menor poder aquisitivo com

---

<sup>3</sup> Lehman Brother Holdings Inc. Fundado em 1850 foi um banco de investimento e provedor de serviços financeiros com sede em Nova York (EUA), com falência declarada em 2008

<sup>4</sup> Bank Of America. Fundado em 1956 com sede na Carolina do Norte (EUA) listado pela revista FORBES como a terceira maior empresa do mundo.

<sup>5</sup> FED. Sistema de Reserva Federal (Federal Reserve System) é o sistema de bancos centrais dos Estados Unidos.

<sup>6</sup> Rentabilidade. Retorno do capital investido

empréstimos que ficavam mais caros com o passar dos anos. Com isto, temos o termo “mercado das hipotecas *subprime*”: Financiamentos imobiliários de alto risco que posteriormente eram revendidos ao mercado como opções de bom retorno financeiro e de risco seguro.

O total de ativos lastreados em hipotecas subprime é estimado em US\$1,3 trilhão em 2007 (Federal Reserve Board, 2009).

A crise do subprime foi descrita por diversos economistas como a mais grave crise desde a crise de 1929, e com grandes possibilidades de se tornar uma crise sistêmica de tamanho global, afetando todas as cadeias e setores econômicos em todo mundo.

### 3.3 IMPACTO MUNDIAL DA CRISE DE 2008

O impacto da crise de 2008 no curto prazo foi uma alta recessão. Quando a chamada “bolha imobiliária” estourou, diversos bancos norte-americanos encontraram-se altamente endividados pelos empréstimos sem retorno e os imóveis hipotecados altamente desvalorizados. A falência do gigante global Lehman Brothers trouxe uma alta preocupação e desconfiança do mercado e um movimento massivo de vendas de ações. Em meados de novembro de 2008 o índice S&P500<sup>7</sup> despencou 45% abaixo da máxima atingida em 2007 (Busnardo, 2012).

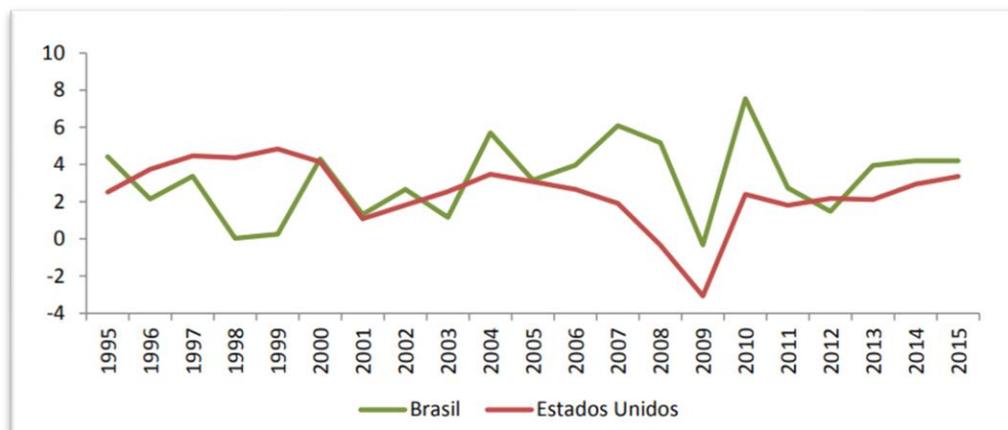
Entre 2008 e 2009, um dos grandes efeitos da queda no investimento de um país é o forte aumento no desemprego. Com o receio se terão ou não o retorno de seu capital investido, as grandes e médias empresas tem a difícil missão de reduzir custos cortando o seu quadro de funcionários, trazendo à tona um indicador social crucial na análise de uma crise, o desemprego (Busnardo, 2012).

No gráfico<sup>3</sup> podemos notar o forte golpe sofrido pelos norte-americanos em seu PIB devido à crise do *subprime*:

---

<sup>7</sup> S&P 500. Indicador financeiro do mercado de ações norte-americano. Seu número 500 se refere às 500 maiores empresas listadas na bolsa NYSE e NASDAQ.

Gráfico 03 - Variação percentual do PIB dos Estados Unidos e Brasil



Fonte: elaborado por (Busnardo, 2012)

O gráfico demonstra o impacto direto da recessão da crise de 2009 que em que houve queda da taxa do PIB americano comparado com o Brasil, devido principalmente à falência do maior banco de investimento Lehmann Brothers e o impacto nos outros país da Europa e do mundo

Segundo estimativas do FMI (Fundo Monetário Internacional), os bancos norte-americanos e bancos europeus tiveram perdas próximas a US\$ 2,8 trilhões de ativos entre os anos de 2007 e 2010 (Martins, 2018).

Como uma das formas de tentar evitar que os bancos entrassem em falência, os governos de diversos países fizeram aportes financeiros gigantes aos bancos, injeção que foi fundamental para evitar um colapso total no sistema financeiro. Porém, a crise financeira não se limitou apenas ao setor bancário e de crédito, mas se expandiu para diversas outras áreas provocando até instabilidade política em diversas áreas do parlamento (Martins, 2018).

Em 19 de Setembro de 2008, quatro dias após o dia que ficou mundialmente conhecido como a “segunda-feira negra”<sup>8</sup>, Henry Paulson, o então secretário do tesouro americano realiza um pedido ao congresso para aprovar um pacote de emergência de US\$700 bilhões que levou o nome de Tarp<sup>9</sup>. Esse plano tinha como

<sup>8</sup> Segunda-Feira negra. Foi no dia 15 de setembro de 2008, quando o mundialmente conhecido banco Lehman Brothers iniciou seu processo de falência. Este dia ficou mundialmente conhecido e é lembrando até os dias atuais

<sup>9</sup> Tarp. Traduzido livremente para o português significa: Programa de alívio para ativos problemáticos

ideal a capitalização de instituições financeiras e bancos comprando os chamados “ativos podres” dessas companhias (ou via compra de parte de seu capital) pelo tesouro norte-americano, sendo algo inédito em toda história do país. (Martins, 2018).

Em diversos países em todo mundo, incluindo o Brasil, foi instalado um período de recessão econômica. Sendo assim, diversas empresas declararam falência e a taxa de desemprego começou a subir fortemente, acentuando também os níveis de desigualdade social.

### 3.4 CONSEQUÊNCIAS PARA AMÉRICA LÁTINA E CARIBE

A crise chegou na América Latina e Caribe devido às diversas mudanças econômicas e monetárias por todo mundo devido à crise do subprime, como a forte redução nas exportações e baixo investimento de capital estrangeiro (Singer,2009).

Os países da América Latina reagiram de maneiras diferentes a crise devida as suas particularidades. Porém, os países mais desenvolvidos como Argentina, Mexico, Peru, Chile, Colômbia e Venezuela foram afetados de maneira parecida ao Brasil: Queda nas exportações, dificuldade em conseguir crédito externamente, dificuldade de crédito interno com o receio dos bancos e aumento de juros (Singer,2009).

Os países menores, como o Caribe sofreu de maneira diferente a crise por depender fortemente de produtos importados e turismo. Já a Costa Rica, forte exportadora ao primeiro mundo com 19,5% do PIB e Honduras com 12,5% viram uma queda nas suas exportações. Bahamas que é famosa por suas paisagens naturais tem sua receita de turismo na casa dos 30%. No Caribe, o turismo proveniente dos grandes países da Europa e dos Estados Unidos representa muito na economia, algo que foi fortemente afetado pela queda econômica sofrida globalmente (Singer,2009).

Após os diversos acontecimentos da crise, em 2009 o governo brasileiro abaixou a taxa básica de juros SELIC<sup>10</sup> de 13,75% para 8,75% ao ano, com o objetivo de aumentar o dinheiro em circulação diminuindo os juros para empréstimos de empresas e pessoas físicas (Singer,2009).

---

<sup>10</sup> Taxa Selic. Taxa básica de juros da economia. Principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central do Brasil para controle de inflação

Neste cenário, também foram diminuídas as alíquotas de impostos, assim como foram liberados bilhões de reais em depósitos compulsórios<sup>11</sup> para as instituições financeiras, aumentando assim a liquidez do mercado, estimulando a produção das indústrias e colocando mais dinheiro em circulação para aumentar o consumo (Singer,2009).

### 3.5 CONSEQUÊNCIAS PARA EUROPA

Na economia global, as hipotecas de alto risco dos EUA não eram uma exclusividade apenas dos Norte Americanos, pois por meio da securitização<sup>12</sup>, os produtos denominados de *subprimes* tinham suas transações em mercados do mundo todo. Quando transformados em títulos, eram comprados e vendidos como commodities, sendo usada assim para arrecadar-se recursos e liquidez. Com isto, a crise que teve início nos Estados Unidos não passou em branco no mercado exterior.

O gigante banco francês BNP Paribas, fez um anúncio em 9 de agosto de 2007 que foi recebido como uma “catástrofe” nos mercados locais e internacionais. Com receio dos episódios que vinham acontecendo nos mercados internacionais (principalmente Estados Unidos), o banco anunciou o congelamento de 1.6 bilhão de euros (equivalente a US\$ 2,2 bilhões de dólares) em fundos, com o argumento de que a situação dos EUA tornava impossível definir o valor justo de alguns bens, independentemente de sua avaliação de crédito ou avaliação de valor (UOL Economia, 2021).

Com todos esses acontecimentos, diversas instituições europeias decidiram assim como o BNP Paribas, reter seus fundos e reduzir seus riscos dada a falta de transparência a sua exposição no mercado, causando assim um grande choque de liquidez.

---

<sup>11</sup> Deposito Compulsório. Forma de atuação do Banco Central para garantir poder de compra da moeda, e para execução da política monetária do Brasil.

<sup>12</sup> Securitização. Transformação de crédito futuro em produtos financeiros negociados no mercado

O banco localizado no Reino Unido Northern Rock, conhecido por ser um dos principais fornecedores de hipotecas no país estava altamente envolvido com as hipotecas de alto risco comercializadas.

Diante da notícia de que o Northern Rock havia pedido ajuda financeira do banco central do Reino Unido (de acordo com Robert Peston - jornalista da BBC News), milhares de correntistas do banco fizeram filas para retirar o seu dinheiro da instituição. Segundo estima-se, em 1 dia foram sacados cerca de 1 bilhão de libras, fazendo com que as ações do Northern Rock despencassem em 32%. No primeiro trimestre de 2008, o banco foi nacionalizado pelo governo britânico (UOL Economia, 2021).

O banco americano Lehman Brothers anunciou seu pedido de recuperação judicial em 15 de setembro de 2008 com uma dívida estimada de US\$ 613 bilhões de dólares. Neste mesmo dia, o Merrill Lynch foi absorvido pelo Bank of América, causando pânico em toda Europa (UOL Economia, 2021).

Com o mercado europeu em pânico, o governo britânico anunciou em 8 de outubro de 2008 um pacote de ajuda aos bancos do país com valor estimado em 500 bilhões de libras.

Com diversas medidas para conter a crise em seu mercado, o Banco Central britânico reduziu sua taxa anual de juros de 5% para 4,5%, que posteriormente foi reduzida para 3%. Em março do ano seguinte, em uma forte ação para conter a crise, a instituição reduziu sua taxa anual a incríveis 0,5% a.a. Com sua economia em recessão, o banco da Inglaterra iniciou um pacote de estratégias denominado “flexibilização quantitativa”, com objetivo de injetar recursos diretamente na economia. Em 2009 o PIB inglês teve uma queda de 4,25% (UOL Economia, 2021).

Diversos países da Europa como Espanha, Irlanda, Portugal e Grécia tiveram que recorrer a União Europeia, que por sua vez fez aportes bilionários para ajudar a economia desses países. Porém, para garantir o pagamento desses aportes foram criadas duras medidas de austeridade, causando uma onda de protestos por diversos países, principalmente Espanha e Grécia.

A Espanha na época da explosão mundial da crise já vinha com uma forte onda de desemprego com um terço dos trabalhadores do país com contratos de trabalho

temporários, que posteriormente foram dispensados em massa. Com o baixo consumo e investimento doméstico no país, o desemprego na Espanha saltou de 13,8% em 2008 para 18,7% em 2009, chegando a inscreveis 20,1% em 2010 (Exame, 2016).

De todos os países da União Europeia, a Grécia é a que mais sofreu com as decorrências da crise financeira de 2008. Entre os anos de 2010 e 2015 o PIB do país caiu em mais de 30% e a taxa de desemprego saltou de 7,8% em 2008 para incríveis 27,5% em 2013 (UOL Economia, 2021).

O país não só já vinha extremamente endividado, e com a chegada da crise essa dívida explodiu ainda mais com uma forte repercussão mundial, mas também foi fortemente vítima de corrupção de seu presidente na época, que mascarava dados públicos durante anos, escondendo a real situação do país, trazendo ainda mais desconfiança do mercado mundial. Em 2009, sua dívida pública conhecida batia 127% do PIB do país (UOL Economia, 2021).

Tais acontecimentos levaram a alta desconfiança em cima do país, levando a população as ruas em diversos protestos não pacíficos contra o atual governo. Em setembro de 2009 o então premier da Grécia Kostas Karamanlis convocou eleições antecipadas no país, levando a vitória do opositorista George Papandreou, marcando assim o retorno dos socialistas ao poder grego (UOL Economia, 2021).

Em maio de 2010, o então governo eleito anunciou medidas de austeridade como congelamento de salários e aposentadorias e corte nos gastos públicos, conseguindo assim um pacote de ajuda de 110 bilhões de euros da União Europeia, trazendo com isso mais protestos da população nas ruas (UOL Economia, 2021).

Podemos concluir que para pode minimizar todas as consequências causadas pela crise, uma possível alternativa das economias mais afetadas foram os planos de recuperação dos déficits, congelamento de salários, aposentadorias e rendimentos, assim como um ajuste fiscal. Porém, essas medidas foram recebidas pela população como inadmissível, causando assim diversos protestos por toda Europa (Rodrigues, 2018).

Devemos levar em conta também, que a crise do *subprime* afetou os países da Europa de maneira distinta, uma vez que França e Alemanha, pelo tamanho de suas

economias e por serem uma economia mais consistente e sólida, não sofreram tanto quanto as economias denominadas “periféricas” ou de “menor potencial econômico” como Itália, Espanha, e principalmente a Grécia como vimos no parágrafo anterior. (Rodrigues, 2018).

Os países da Zona do Euro estavam em uma situação extremamente delicada, pois não conseguiam realizar um aporte financeiro tão grande aos países em pior situação, também o baixo volume de reservas financeiras desses países não eram tão grandes para criar uma política monetária de recuperação. Com isso, esses países estavam “amarrados” a políticas monetárias “únicas”, sendo assim, eles também não poderiam realizar as chamadas desvalorizações cambiais para aumentar a competitividade em seus serviços e produtos (Diniz, 2013).

## 4. ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NO BRASIL

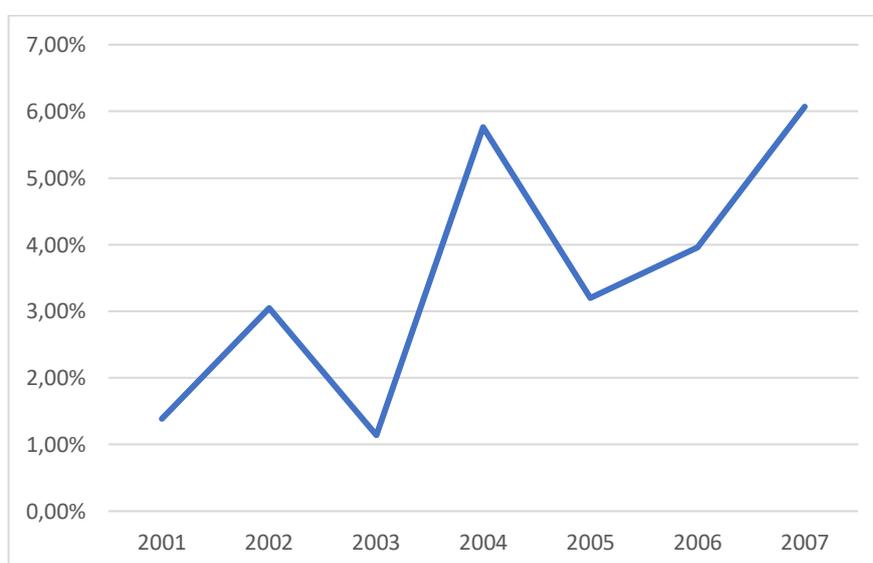
Esse capítulo tem como objetivo promover uma análise macroeconômica brasileira em que citaremos as políticas públicas adotadas no governo de Luiz Inácio Lula da Silva e serão avaliadas as políticas econômicas e indicadores de desenvolvimento sendo eles, Produto Interno Bruto (PIB), Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Taxa Selic, Desemprego.

### 4.1 ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO PRÉ-CRISE

O mercado brasileiro anterior à crise de 2008 estava em crescimento de forma acelerada advinda do crescimento do mercado externo e com as exportações em grande quantidade para acelerar o desenvolvimento dos países desenvolvidos. (Pelisser, 2016).

O Produto Interno Bruto (PIB) estava com avanço médio 3,62% de crescimento médio anual com um pico maior em 2007 de forma que o crescimento econômico do país chegou a crescer a 6,07% ao ano. O gráfico 4 apresenta as variações de crescimento real do PIB a longo do período de 2001 a 2007:

Gráfico 04 - Histórico do PIB brasileiro de 2001 a 2007

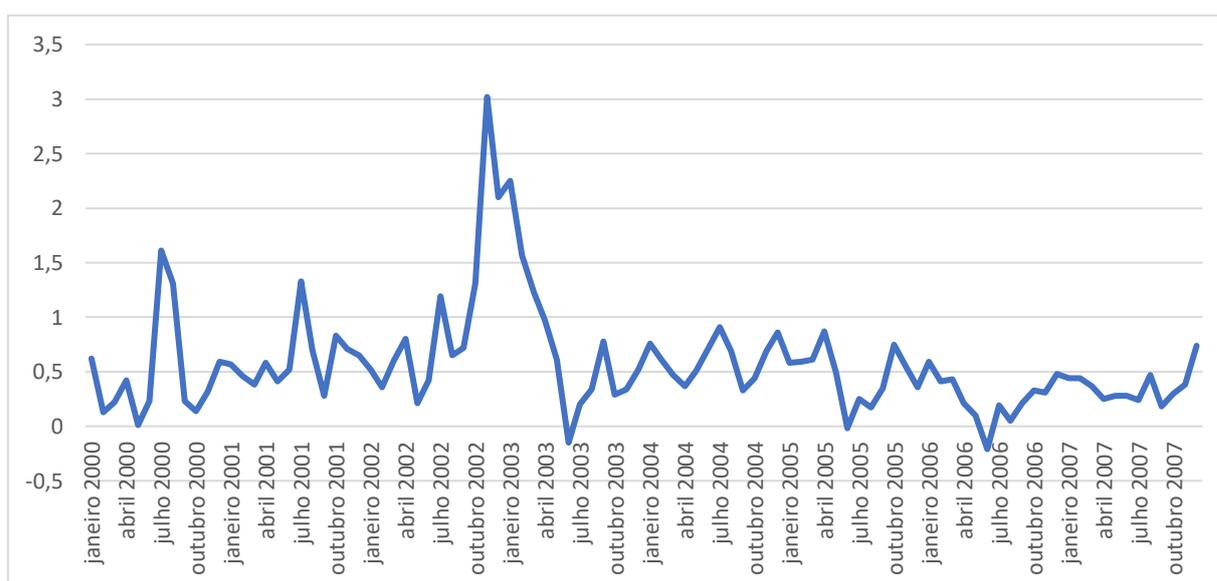


Fonte: IBGE. Informações disponíveis no SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais, no site do Banco Central.

O motivo do aumento do PIB em 2007 se deve por diversos fatores sendo eles o aumento do gasto do governo em conjunto com as famílias, investimento privado e públicas e exportação (Gonçalves,2017).

Abaixo iremos apresentar a serie histórica do IPCA de 2000 a 2007 para realizarmos as análises do impacto da inflação no período anterior a crise.

Grafico 05 - IPCA - Série histórica com número-índice de 2000 a 2007



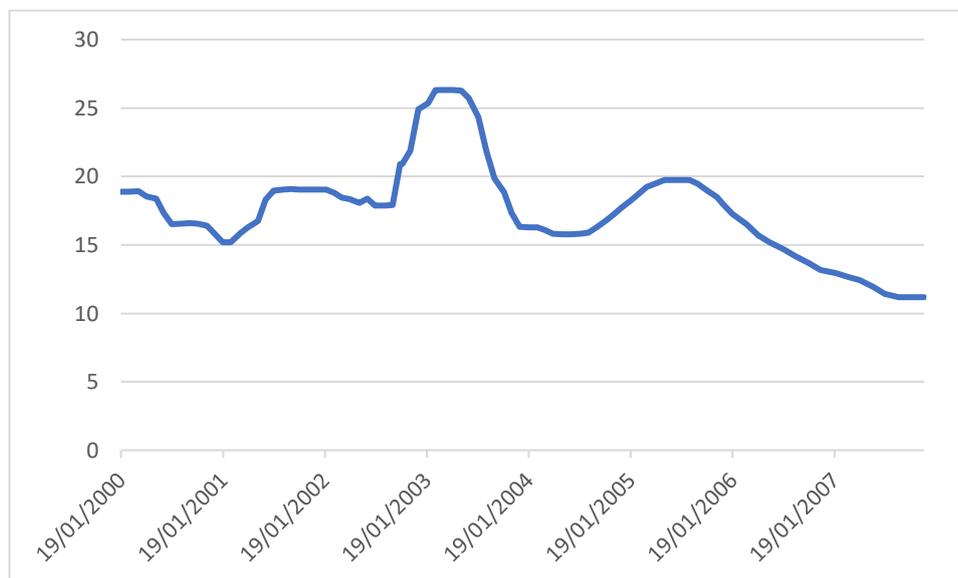
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE 2023,

O IPCA<sup>13</sup> estava controlado ao longo de todos os crescimentos com uma variação média de 0,56% e obtemos o maior aumento do IPCA sendo em outubro de 2002 sendo acima de 3%, contudo o motivo dessa variação é decorrente do aumento do dólar em 52% em 2002 (ABLE, 2007). O gráfico a seguir apresentará informações sobre as series históricas de 2000 a 2007 com o intuito de demonstrar as variações citadas anteriormente

<sup>13</sup> A inflação brasileira é mensurada pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA). Ela leva em consideração uma cesta de produtos e serviços de consumo em geral das famílias que possui entre 1 e 40 salários-mínimos nas grandes regiões metropolitanas. (IBGE, 2023)

A taxa Selic<sup>14</sup> conforme apresentado a no gráfico anterior, teve um crescimento em meado de 2003 chegando a 26,32% ao ano, mas com o passar dos anos foi diminuindo demonstrando uma política monetária efetiva de crescimento econômico denominada do crescimento do mercado industrial brasileiro e *commodities conforme apresentado no gráfico a seguir:*

Gráfico 06– Taxa Selic de 2000 a 2007



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BCB 2023

Apesar do mercado brasileiro está vindo de um crescimento acelerado do Produto Interno Bruto demonstrando diversos sinais de crescimento. O mercado internacional estava observando as movimentações americanas do setor imobiliário e como principal uma grande possibilidade do maior banco de investimento americano, Lehman Brothers, de decretar falência (Oreiro,2011).

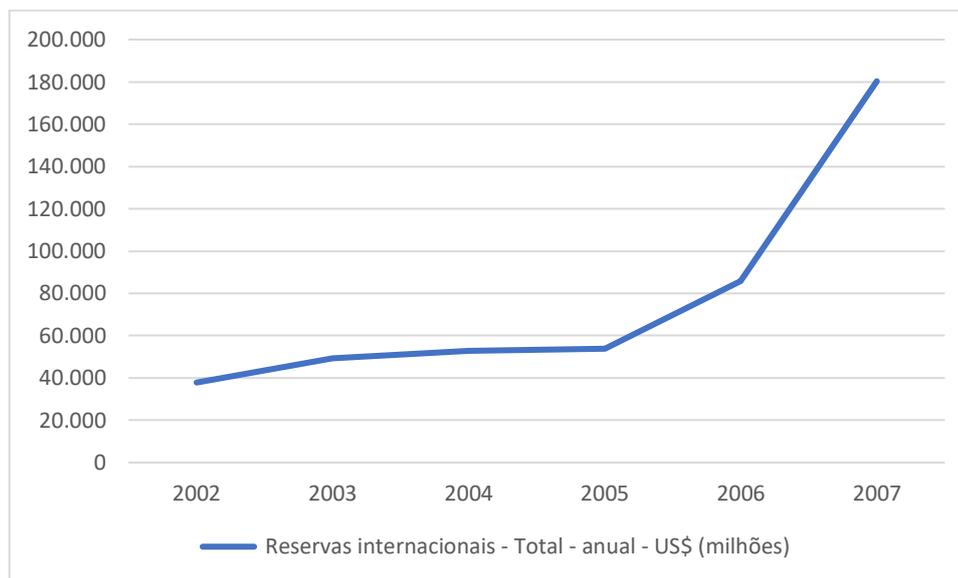
O Federal Reserve (FED), o Banco Central americano, recusou-se a ajudar a instituição conforme evidenciado pelo trecho de Oreiro (2011, p.1):

Essa atitude do Fed teve um impacto tremendo sobre o estado de confiança dos mercados financeiros, rompendo a convenção dominante de que a autoridade monetária norte-americana iria socorrer todas as instituições financeiras afetadas pelo estouro da bolha especulativa no mercado imobiliário

<sup>14</sup> A definição da taxa Selic é o principal instrumento de política monetária utilizada pelo Banco Central como forma de controle de inflação. (BCB, 2023)

Com relação as reservas internacionais, entre os anos de 2006 e 2007, tivemos um aumento massivo das nossas reservas em que saímos de US\$ 60 bilhões no segundo trimestre de 2006 para US\$ 162 bilhões em setembro de 2007, os crescimentos relativos e absolutos foram muito bons para realidade brasileira conforme demonstrado no gráfico 6 (Pelisser, 2016):

Grafico 06 – Reservas internacionais entre 2002 e 2007



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BCB 2023

O Brasil que estava observando o mercado internacional como todos os outros países e buscou a executar políticas econômicas para conter mais uma nova crise, que se concretizou em outubro de 2008, após a falência do banco de investimento Lehman Brothers.

#### 4.2 POLÍTICAS ECONÔMICAS ADOTADA PELO GOVERNO

O ministério da Fazenda brasileiro em conjunto com o Banco Central realizou diversas análises macroeconômicas, para verificar a possibilidade de se realizar uma política fiscal expansionista para estimular o investimento das empresas dentro do mercado automobilístico e para incentivo do consumo das famílias. Partindo deste

aspecto, o poder executivo do país adotou algumas políticas anticíclicas na área fiscal para não ocorrer uma retração maior do que o esperado dentro do mercado brasileiro.

Conforme citados em capítulos anteriores, no terceiro semestre de 2008 o mercado americano de imóveis entrou em colapso e como mercado de referência, os outros países do mundo entraram em “*efeito dominó*”, em que os principais afetados foram os bancos que não poderiam mais confiar devido à falta de confiança do mercado de crédito imobiliário (Souza, 2017).

O mercado brasileiro seguiu o mesmo padrão dos mercados mundiais, quando o consumo das famílias e investimentos das empresas são considerados peças-chaves para o crescimento do Produto Interno Bruto, principal indicador afetado em um período de recessão.

#### **4.2.1 Políticas fiscais**

Ainda relatando sobre o mercado brasileiro dentro dos diversos setores presentes dentro da economia brasileira, o principalmente mercado afetado foi o mercado de bens industrial, mais especificadamente o mercado automobilístico e de bens de capitais, como investimentos das empresas em aquisições de novos equipamentos industriais para o crescimento (Assunção, 2011).

O mercado automobilístico com uma visão de possível retração Assunção (2011, p.112) apresentou mostrou que houve uma retração de forma expressiva:

De fato, a crise intensificou a retração da indústria brasileira. No mês de dezembro de 2008, foi registrada uma desaceleração de 12,4% em relação ao mês anterior, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Esse foi o pior resultado da série histórica, que teve início em 1991, e foi fortemente influenciado pelo setor automobilístico, cuja produção caiu 39,7%.

O Ministério da Fazenda brasileiro em conjunto com o Banco Central realizou diversas análises macroeconômicas, para verificar a possibilidade de se realizar uma política fiscal expansionista para estimular o investimento das empresas dentro do mercado automobilístico e para incentivo do consumo das famílias. Partindo deste

aspecto, o poder executivo do país adotou algumas políticas anticíclicas na área fiscal para não ocorrer uma retração maior do que o esperado dentro do mercado brasileiro.

Um dos principais meios utilizados foi a redução de alíquotas do imposto sob produtos industrializados (IPI) para o mercado automobilístico sendo evidenciado na tabela 1 como forma de incentivar as empresas dos setores a realizar investimentos de bens e capitais. Outra medida adotada pelo poder executivo foi a redução do Impostos sobre Operações Financeiras (IOF) (Assunção, 2011).

O objetivo principal da redução do IPI foi para aumentar o estímulo ao consumo de bens industriais, e assim, evitar uma retração do PIB, afetando diretamente o nível de emprego e renda, crescimento do país como um todo.

O IPI também possui um impacto positivo para as famílias não somente a indústria em que a redução dele, possui um impacto de redução no preço dos veículos, eletrodoméstico de linha branca como: refrigeradores, freezer, micro-ondas entre outros.

A tabela a seguir feita por Alves (2013) apresenta a redução do IPI no setor automotivo, em que houve uma diminuição de forma expressiva nas categorias de carros 1.0 (conhecido como carro mil) onde houve uma redução de 7% para 0% entre dezembro de 2008 a setembro de 2009.

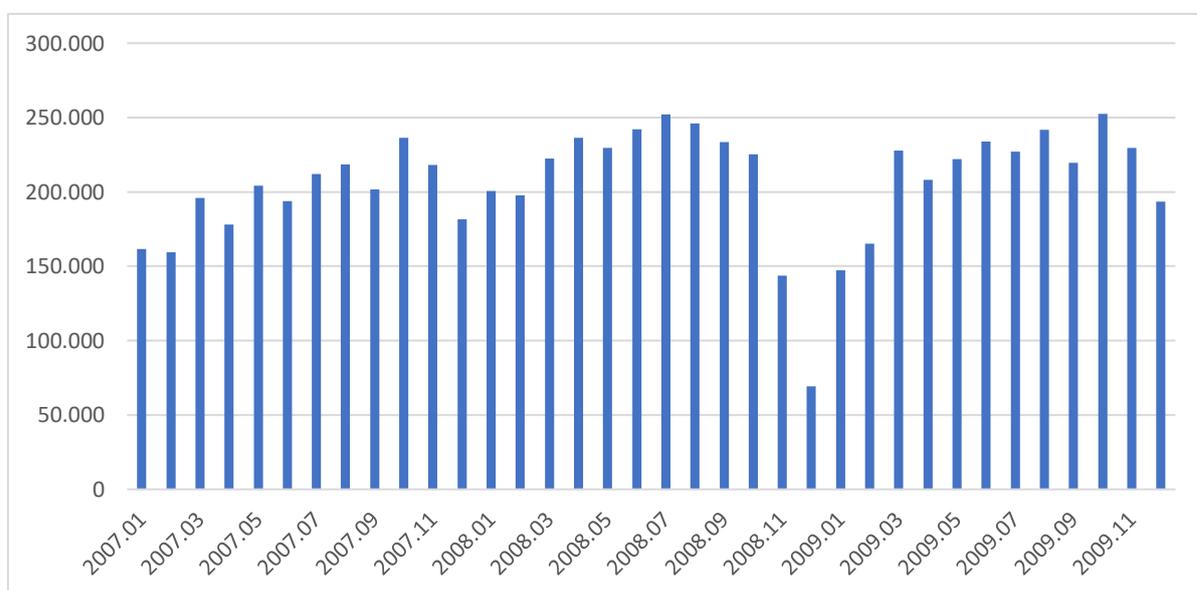
Tabela1- Alíquota do IPI Antes e Depois Da Redução de Veículos Nacionais.

<b>Mês/Ano</b>	<b>Cilindradas</b>	<b>Antes da redução</b>	<b>Depois da Redução</b>
	Até mil (1.0)	7%	0%
<b>Dezembro de 2008 a setembro de 2008</b>	De mil (1.0) a duas mil (2.0) álcool e biocombustível	11%	5,5%
	De mil (1.) a duas mil (2.0) gasolina	13%	6,5%
	Veículos utilitários	4%	1%

Fonte: Adaptado de Alves (2013)

O gráfico 7 apresenta a produção dos automóveis ao longo de 2007 a 2009 em que houve um grande declínio na produção em 2008 com as políticas executadas pelo governo como forma de incentivo à produção houve um aumento saindo de 70 mil carros produzidos para 252 mil carros em outubro de 2009.

Gráfico 07 – Produção de automóveis por unidade de 2007 a 2009



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA 2023

As alíquotas de IOF diminuíram, em média, de 3,38% para 0,38% ao ano e apresentou uma melhor condição de compra para o brasileiro. Esse imposto possui impacto direto em operações de crédito de pessoa física, em que se entende como empréstimos, financiamentos e cheque especial (Rocha, 2012).

Já sobre o mercado financeiro e de capitais de operações de empréstimos e financiamento externo foi zerado com a finalidade de melhorar a entrada de capital internacional para o mercado sendo mais atrativo para investidores (Lucena, 2010).

Com relação ao pilar cambial brasileiro, o intuito do governo era reduzir a volatilidade da paridade entre o real e o dólar. Desse modo, o Brasil adotou medidas agressivas como a promoção de ações de leilões de dólares.

O impacto principal dessa medida foi em suas reservas financeiras presentes do governo. E como já citado anteriormente nesse capítulo, a redução do IOF para operações cambiais, e com essas ações no mercado cambial propôs uma economia mais estável para comparado com outros países emergentes (Souza, 2017).

#### 4.2.1.1 Projeto Bolsa Família

Prosseguindo com o entendimento sobre o aumento do gasto público apresentado pela teoria geral de Keynes, iremos abordar referente a um programa muito importante para a população brasileira no início dos anos 2000.

O Projeto Bolsa Família que conhecemos hoje começou em 1995 com outros três programas sendo eles: Programa de Garantia Mínima, Bolsa família para Educação e Programa de garantia de renda família mínima. Os programas possuíam suas limitações para serem aceitas no programa e uma delas era para famílias com crianças menores que 14 anos sendo o valor do benefício de até 1 salário-mínimo (Soares, 2009).

Em 2003 os três programas formam unificados em conjunto com o benefício de Vale-Gás em que o requisito era estar cadastrado no Cadastro Único do governo com o objetivo principal de integrar as informações sobre os beneficiários dos programas federais (Soares, 2009).

No ano de 2008 o governo realizou um investimento de R\$ 11,5 bilhões no atendimento com mais de 11 milhões de famílias afetadas, em comparação com o ano de 2004, houve um aumento de 80,2% no volume de recursos investidos e 72,8% no número de famílias beneficiadas com o programa (Ministério do desenvolvimento social e combate à fome, 2009).

Já no ano de 2009, houve um reajuste de no valor do benefício para pessoas de extrema pobreza foi de R\$ 62,00 para R\$ 68,00; o valor do benefício variável para cada integrante da família em situação de pobreza com crianças e adolescentes até 15 anos de idade passou de R\$ 20,00 para R\$ 22,00 e por fim o benefício variável para jovens voltado para adolescentes entre 16 e 17 anos passou de R\$ 30,00 para R\$ 33,00 (Ministério do desenvolvimento social e combate à fome, 2009).

O desembolso total após o reajuste foi equivalente a R\$ 13,11 bilhões o que representa um aumento nos gastos públicos com os programas de assistência social, porém com a situação da crise é necessário estimular o consumo para as populações que mais carece de renda de forma que essas mudanças foram positivas para o

governo brasileiro evitando uma retração maior do produto interno bruto do país em 2008 (Ministério do desenvolvimento social e combate à fome, 2009).

#### 4.2.1.2 PAC

Seguindo com o plano de aumentar os gastos públicos citados anteriormente no capítulo 2 como formato de estimular a economia e crise financeira global. O gasto social foi um dos principais meios de utilização para aumentar o gasto público do governo, um dos temas que serão abordados é sobre a PAC.

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), foi implementado em 2007 em que possui o foco nos seguintes eixos: Investimento em infraestrutura e medidas institucionais. O primeiro eixo é dividido em logística energia, social e urbano. O segundo eixo é referente as medidas institucionais é voltada para o aperfeiçoamento do sistema tributário, estímulo de crédito e financiamento. (TCU, 2009).

Com a implantação da PAC obtivemos no início um impacto positivo na economia brasileira o que se diz a respeito a infraestrutura conseguimos de forma positiva estimular o crescimento econômico gerando emprego e renda para a população. De acordo com o portal de contas da união do ano de 2009 o previsto de investimento entre os anos de 2007 e 2010 seria de R\$ 503,9 bilhões, mas após a implantação houve um crescimento de 32% nos eixos sociais, urbanos e logísticos em que houve um aumento para R\$ 665,2 bilhões (TCU, 2009).

Contudo, o PAC teve algumas limitações e consequência com um impacto negativo no endividamento público, em que 2007 o valor estava em R\$ 1,54 trilhões e com as novas iniciativas proposta no programa houve um aumento em 2008 e 2009 respectivamente de R\$ 1,74 trilhões e R\$ 1,97 trilhões, em que aconteceu um aumento de 13% anual, em que a maior parte foi feita pelo Banco nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e títulos públicos federais (Naves, 2013).

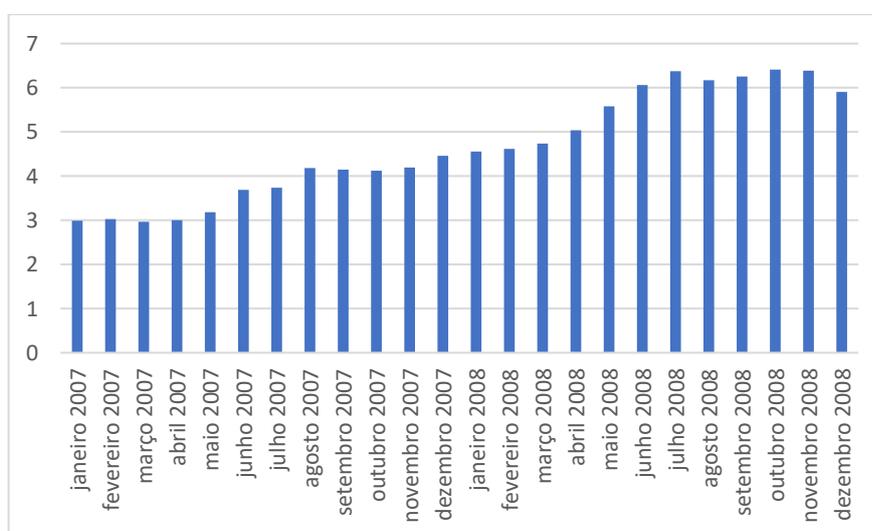
#### 4.2.1.4 Política Monetária

Nesta sessão iremos abordar sobre os indicadores econômicos mais importantes para os principais instrumentos de políticas monetárias sendo eles: inflação e taxa Selic introduzindo sobre os acontecimentos dos eventos envolvendo o período de 2008 até 2009

##### 4.2.1.4.1 Inflação

Referente ao gráfico 10 do IPCA acumulado nos últimos 12 meses houve uma aceleração do crescimento da inflação referente a crise devido ao estímo de consumo presente dos programas de desenvolvimento social do país. No último semestre de 2007, iniciou-se o processo de aceleração quando em dezembro do mesmo ano, fechou em alta de 4,46% ao ano, no acumulado de 12 meses. Essa taxa se encontrava muito próximo a meta de inflação do mesmo ano de 4,5% ao ano e se manteve por todos os semestres de 2008 (Silva, 2012).

Gráfico 10- IPCA acumulado de 2007 a 2008



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BCB 2023

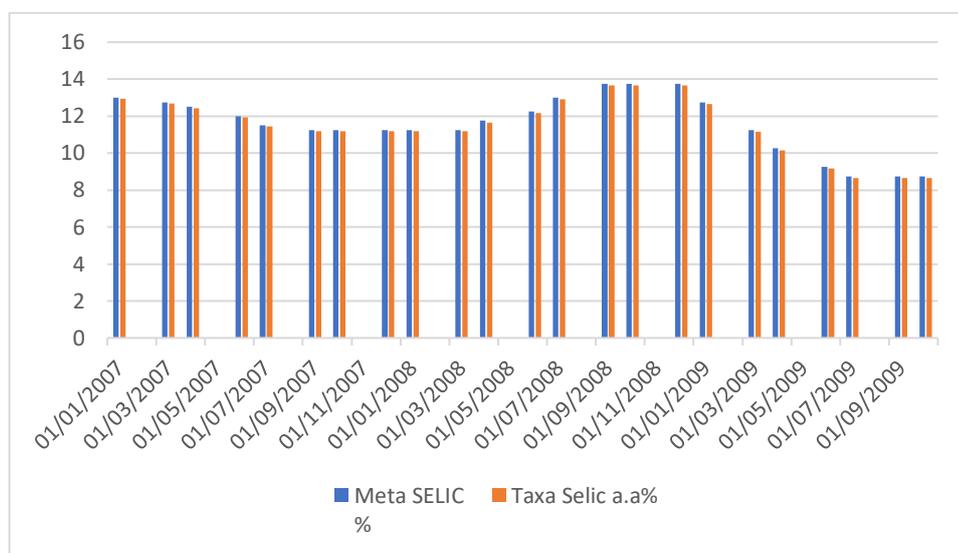
Em outubro de 2008, a inflação atingiu o pico de 6,41% no acumulado, onde pode observar que ficou próximo a meta de inflação determinada pelo Conselho

Monetário Nacional (CMN) de 6,5% ao ano. Pode se explicar essa crescente do quadro inflacionário por meio dos grupos de serviços e *commodities*.

#### 4.2.1.4.2 Selic

Com relação a taxa Selic que é considerada a taxa básica de juros da economia, que possui influência direta nas taxas de financiamentos, empréstimos e aplicações financeiras, abaixo iremos demonstrar a SELIC apresentando uma volatilidade ficando entre 12% e 14% ao ano.

Gráfico 11 - Taxa Selic de 2007 a 2009



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BCB 2023

Seguindo no contexto citado anteriormente referente ao IPCA, referente a aceleração da inflação no país, o Comitê de Política Monetária (Copom), com o risco de atingir a meta de inflação estabelecida pela CMN, o Copom começou a ajustes na diminuição da taxa de juros, para estimular o consumo.

Em abril de 2008, o Copom realizou o ajuste para 11,75% a.a, com a justificativa de um possível descompasso advindo de uma expansão de demanda e de oferta diagnosticada pelo Banco Central. Para o comitê, o risco inflacionário veio por meio de fontes internas e externas, vindas de aquecimento da economia, uma baixa capacidade ociosa e aumento de crédito (Lima,2013).

Essa interrupção da taxa Selic em outubro de 2008 veio devido à incerteza no mercado financeiro internacional e após a quebra do banco americano *Lehman Brothers* seguindo nesse princípio o Brasil realizou as medidas com a função de mitigar o risco de liquidez presente dentro do país e conter o risco da crise se tornar de forma sistêmica (Lima,2013).

#### 4.2.1.4.3 Produto Interno Bruto (PIB)

Com relação ao PIB, que por um certo momento foi adotado diversas medidas pelo governo, o país como um todo sofreu com a desaceleração quando foi registrado uma queda no Produto Interno Bruto (PIB) de 2,9% no trimestre anterior, em que no mesmo trimestre do ano anterior houve um crescimento de 1,1%. Com relação a indústria houve uma queda de 28% na produção estabelecida no mercado, conforme citado no gráfico abaixo (Araujo, 2011).

Gráfico 08 - PIB a preços de mercado: variação real trimestral sobre mesmo trimestre do ano anterior

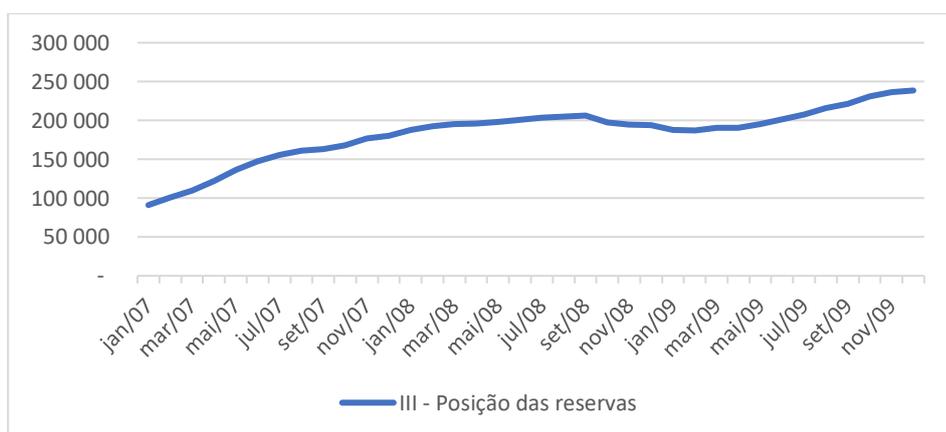


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA 2023

#### 4.2.1.4.4 Reservas Internacionais

Embora o Produto Interno Bruto (PIB) houve uma retração de ponto de mínima de 2,9% no ano. As reservas internacionais que houve um crescimento expressivo desde o início dos anos 2000 conforme evidenciamos ao longo da dissertação, obtivemos um grande aumento devido ao crescimento da exportação devido as grandes exportações de *commodities* conforme citado anteriormente. Conforme evidenciado no gráfico abaixo (Pelisser, 2016):

Gráfico 09 - Posição da reserva internacional de 2007 a 2009



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BCB 2023

O gráfico 9 mostra que o crescimento mais expressivo que houve nas reservas internacionais foi um salto entre 2006 e 2007 quando ocorreu um aumento de US\$ 94,5 bilhões de dólares em reservas cambiais, esse crescimento se deu pois houve um movimento do mercado internacional e com diversas melhorias em programas de políticas sociais e principalmente nos preços relacionado as *commodities* foi o ponto principal de crescimento (Pelisser;2016).

Com relação as informações citadas durante o tópico o Brasil já vinha de um crescimento expressivo da sua economia e das suas reservas que mostrou de diversas formas um ganho e a sua importância para o armazenamento das reservas internacionais que foi de grande valor para os próximos anos e governos.

#### 4.2.1.6.5 Desemprego

A taxa de desemprego é um indicador mensurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentro das principais cidades metropolitanos. As estatísticas oficiais são divulgadas pelo IBGE se baseando na Pesquisa Mensal de Emprego, com o objetivo principal de mensurar a situação de empregabilidade do Brasil.

Tabela 02- Taxa de desemprego média anual (em %). Regiões metropolitanas, 2003-2011

Ano	RE	AS	BH	RJ	SP	PA	CUR	Total(1)
<b>2003</b>	13,8	16,7	10,8	9,2	14,1	9,5	8,9	12,3%
<b>2004</b>	12,7	16,0	10,6	9,0	12,6	8,6	8,1	11,5%
<b>2005</b>	13,2	15,5	8,8	7,7	10,2	7,4	7,4	9,8%
<b>2006</b>	14,6	13,7	8,5	7,9	10,5	8,0	6,9	10,0%
<b>2007</b>	12,0	13,7	7,6	7,2	10,1	7,3	6,2	9,3%
<b>2008</b>	9,3	11,5	6,5	6,8	8,4	5,9	5,4	7,9%
<b>2009</b>	9,9	11,3	6,4	6,1	9,2	5,6	5,4	8,1%
<b>2010</b>	8,7	11,0	5,5	5,6	7,0	4,5	4,5	6,7%
<b>2011<sup>2</sup></b>	7,5	10,5	5,6	5,0	6,5	4,5	3,8	6,3%

Fonte: IBGE – PME; IPARDES – PME. Elaborado por (Moretto, 2011).

Nota: (1) Refere-se ao conjunto das seis metrópoles, excluindo a RM de Curitiba.

(2) Média de janeiro a março.

Conforme apresentado na tabela 02, no período anterior há 2008, o Brasil veio de um processo de desemprego considerado grave para o mercado de trabalho brasileiro chegando a 12,3% em 2003 em que o país estava saindo de uma recessão no mesmo (Moretto,2011).

Como consequência dos “*Boom das commodities*”<sup>15</sup>, ao longo dos anos do governo e em conjunto com a sua taxa de desemprego que reduziu de 12,3%, para 10% em 2005 e por fim durante a crise de 2008, 8% e em 2009 a mesma taxa se manteve. As regiões metropolitanas mais afetadas com a redução da taxa de desemprego durante a crise de 2008 foi a região do nordeste brasileiro (Salvador e Recife), região metropolitana sul (Curitiba e Porto Alegre) e com a região que houve a maior diminuição da crise envolvendo o desemprego foi a região metropolitana de São Paulo onde saímos de 14,1% para 8,4% (Moretto,2011).

---

<sup>15</sup> *Boom das commodities* foi um período de 2003 a 2014 em que o mercado brasileiro de *commodities* houve um crescimento expressivo, nas exportações tanto em volume quanto em valor. Os produtos comercializados foi soja, petróleo bruto, mineiro de ferro entre outros.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) possui o objetivo principal de realizar uma análise as políticas anticíclicas, políticas monetárias e fiscais adotadas pelo governo de Luis Inacio Lula da Silva, com o foco principal de analisar se foi efetivo as tomadas de decisão e se houve um impacto negativo ou positivo para os principais indicadores sendo eles o PIB, IPCA, Selic, desemprego e outros indicadores elencados durante a dissertação.

Durante o período de 2008 o Brasil passou por diversos momentos de dificuldade e incertezas no Brasil e no mundo, advindo da falência de algumas instituições financeiras e o principal que foi decretado uma crise global o maior banco de investimento americano Lehman Brothers, em que causou desconfiança e insegurança no mercado americano. Diante a essas informações que estava acontecendo no cenário global, o Brasil adotou algumas medidas e ações para mitigar uma nova recessão no país. Uma política executada pelo governo brasileiro foi a adoção de políticas anticíclicas defendida pelo Economista John Maynard Keynes conforme apresentado durante a dissertação.

As medidas adotadas pelo governo brasileiro de políticas anticíclicas e fiscais, em que a função principal foi aumentar os gastos públicos, programas como Bolsa Família e diminuição de impostos por parte do governo com a redução do IPI para veículos leves e redução do IOF reduzindo de 3% para 1,5% como forma de aquecer a economia no período.

Adiante, a pesquisa apresentou as políticas monetárias adotadas por parte do banco central em que implementou por meio da taxa de juros uma forma de acelerar o mercado financeiro e de capitais para injeção de dinheiro por meio do mercado de empréstimos e financiamento sendo mais uma forma de controle da parte cambial.

As ações executadas pelo atual presente no governo Luis Inacio Lula da Silva em conjunto com os seus ministros foi efetiva para evitar uma retração ainda maior do PIB, e o aumento do endividamento público fez com que houvesse uma menor retração do PIB que chegou em -2,9% no primeiro trimestre de 2009 em comparação com o mesmo trimestre que houve crescimento de 1,1%. Porém as consequências

das ações seriam vistas aos longos dos próximos anos como uma possível volta do aumento da taxa de juros e aumento da Inflação (IPCA).

## Referências

ABLE, Nelson Ruda et al. **Oportunidades de Investimentos na bolsa de valores: a relação do Ibovespa com os indicadores dólar e Risco Brasil**. 2007.

ALVES, Laís Sienna. **Redução do imposto sobre produto industrializado e a venda de automóveis**. 2013.

ALVES, V. A **Teoria Geral de Keynes: uma apresentação didática**. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/sobreeconomia/2020/12/01/a-teoria-geral-de-keynes-uma-apresentacao-didatica/>> Acesso em: 15 de novembro 2023.

ARAÚJO, Victor Leonardo de; GENTIL, Denise Lobato. **Avanços, recuos, acertos e erros: uma análise da resposta da política econômica brasileira à crise financeira internacional**. 2011.

ASSUNÇÃO, Matheus Carneiro. **Incentivos fiscais em tempos de crise: impactos econômicos e reflexos financeiros**. Revista da PGFN, v. 1, n. 1, p. 99-121, 2011.

BALTAR, Paulo. **Crescimento da economia e mercado de trabalho no Brasil**. Texto para Discussão, 2015.

BCB. **Política monetária**. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao>. Acesso em: 22 de novembro de 2023.

BCB. **Taxa Selic**. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em: 22 de novembro de 2023.

BCB. **3546 - Reservas internacionais - Total – mensal**. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarValores>>. Acesso em: 1 de novembro. 2023

BASTOS, Carlos Pinkusfeld; DE MATTOS, Fernando Augusto Mansor. **A CRISE SUBPRIME NOS ESTADOS UNIDOS: A REAÇÃO DO SETOR PÚBLICO E O IMPACTO SOBRE O EMPREGO**. Revista tempo do mundo, v. 3, n. 2, p. 171-207, 2011.

BORÇA JUNIOR, Gilberto Rodrigues; TORRES FILHO, Ernani Teixeira. **Analisando a crise do subprime**. 2008.

BUSNARDO, Felipe Dardani. Crise do subprime: como a bolha imobiliária e o mercado financeiro derrubaram a economia americana em 2008, e os reflexos da crise para o Brasil. 2012.

DE HOLANDA BARBOSA, Fernando. POLÍTICA MONETÁRIA: INSTRUMENTOS, OBJETIVOS E A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA. **O plano real e a política econômica**, v. 2, p. 79, 1996.

DE SOUZA, Adalberto Dias et al. **Crise mundial de 2008 e adoção de políticas econômicas pelo governo brasileiro**. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, v. 18, n. 1, 2017.

DINIZ, André Sander; JAYME JR, Frederico G. **Competitividade e restrição externa na Zona do Euro**. Brazilian Journal of Political Economy, v. 33, p. 17-40, 2013.

FELIX, Felipe Lima et al. **Os efeitos das políticas fiscais adotadas pelo governo brasileiro durante a crise de 2008**. 2023.

FREITAS, ALEXANDRE BRUNO. **Crise financeira de 2008: você sabe o que aconteceu?** 2023 Disponível em: <https://www.politize.com.br/crise-financeira-de-2008/>. Acesso em: 15 de novembro de 2023

GONÇALVES, Nilson et al. Análise da taxa SELIC, PIB E Inflação no Brasil, no período de 2007 a 2016. **e3-Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP**, v. 3, n. 2, p. 75-91, 2017.

IBGE. **Tabela 7060: IPCA - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços (a partir de janeiro/2020)**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>>. Acesso em: 1 de novembro. 2023

IPEADATA. **Produto interno bruto (PIB) a preços de mercado: variação real trimestral sobre mesmo trimestre do ano anterior**. 2023. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=1198638910&module=M>. Acesso em: 1 de novembro. 2023

IPEADATA. **Produção Automóveis Montados Quantidade**. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em: 1 de novembro. 2023

KEYNES, John Maynard. Os Economistas: Keynes - **Teoria Geral Do Emprego, Do Juro E Da Moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 2012

KUSZKOWSKI, Jailson Jean. **Efeitos do boom das commodities no desenvolvimento industrial brasileiro (2003-2014)**. 2021.

LIMA, Thaís Damasceno; DEUS, Larissa Naves. **A crise de 2008 e seus efeitos na economia brasileira**. Revista Cadernos de Economia, v. 17, n. 32, p. 52-65, 2013.

LUCENA, Glauber. **Intervenção estatal nas crises econômicas: breve análise jurídico-econômica dos instrumentos governamentais brasileiros para a indução de sua economia em 2008/2009**. Direito e Desenvolvimento, v. 1, n. 2, p. 161-173, 2010.

Ministério do desenvolvimento social e combate à fome (org.). **Realizações do Bolsa Família em 2008**. São Paulo, 2009.

MORETTO, Amilton J.; PRONI, Marcelo Weishaupt. **O desemprego no Brasil: análise da trajetória recente**. Economia e Desenvolvimento, v. 10, n. 1, p. 7-35, 2011.

MARTINS, Gabriel. Entenda a origem e os desdobramentos da crise global de 2008. **Entenda a origem e os desdobramentos da crise global de 2008**, O GLOBO, p. 1 - 5, 14 set. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/entenda->

origem-os-desdobramentos-da-cri-se-global-de-2008-23067036. Acesso em: 10 nov. 2023.

OREIRO, José Luiz. **Origem, causas e impacto da crise**. Valor econômico, v. 13, n. 09, 2011.

PELISSER, Caroline; CUNHA, André Moreira; LÉLIS, Marcos Tadeu Caputi. **Nível Ótimo de Reservas Internacionais: a experiência recente do Brasil**. Encontro ANPEC região Sul, p. 8-9, 2016.

ROCHA, Luíza Midlej Lebrão. **A crise financeira de 2008 e as políticas monetárias não convencionais: análise do caso brasileiro**. 2012.

REDAÇÃO WARREN. **Crise do subprime: entenda como surgiu, por que aconteceu e quais lições deixou**. 2021 Disponível em: <https://warren.com.br/magazine/cri-se-do-subprime/#:~:text=A%20cri-se%20financeira%20de%202008,com%20efeitos%20catastr%C3%B3ficos%20e%20duradouros>. Acesso em: 11 de novembro de 2023

REIS, T. **Keynesianismo: o que diz essa teoria econômica defendida por Keynes?** Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/keynesianismo/>>. Acessado Acesso em: 15 de novembro de 2023

SILVA, Glauco Freire da et al. **Atuação do Banco Central do Brasil na crise de 2008/2009 e o Regime de Metas de Inflação**. 2012.

SINGER, Paul. **A América Latina na crise mundial**. Estudos Avançados, v. 23, p. 91-102, 2009.

SOARES, Sergei; SÁTYRO, Natália. **O Programa Bolsa Família: desenho institucional, impactos e possibilidades futuras**. Texto para discussão, 2009.

**Crise financeira: um colapso que ameaçou o capitalismo**. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/10/10/cri-se-financeira-colapso-que-ameacou-o-capitalismo.htm> Acesso em: 11 de novembro de 2023.

TCU. Programa de Aceleração do Crescimento. 2009. Disponível em: [https://portal.tcu.gov.br/tcu/paginas/contas\\_governo/contas\\_2009/Textos/Ficha%209%20-%20PAC.pdf](https://portal.tcu.gov.br/tcu/paginas/contas_governo/contas_2009/Textos/Ficha%209%20-%20PAC.pdf). Acesso em: 22 de novembro de 2023.

WIKIPEDIA. **Crise do subprime**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise do subprime](https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_do_subprime) Acessado 14/11/2023

WIKIPEDIA. **Lehman Brothers**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lehman Brothers](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lehman_Brothers). Acesso em: 14 de novembro de 2023

WIKIPEDIA. **Lehman Brothers.** Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lehman Brothers.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lehman_Brothers) Acesso em: 14 de novembro de 2023